

Povo dá seu último adeus ao Presidente

São João Del Rey — "Ai, ai, ai, está chegando a hora, o dia já vem raiando meu bem. Tancredo está indo embora". Desde as primeiras horas de ontem, cantando refrões populares como este, o povo de São João Del Rey já assegurava seu lugar à beira da Avenida 31 de Março, que liga o Aeroporto Castelo Branco às redondezas da terra natal de Tancredo. Improvisando cartazes e faixas, os conterrâneos do presidente iam fazendo inúmeras cruzes de ramos e flores, ao longo da avenida. Ansiedade para ver o filho mais ilustre não faltava. Durante mais de quarenta dias os sanjoanenses viveram momentos de tensão, embalados pelas notícias nem sempre auspiciosas da saúde do presidente da República.

No aeroporto, formou-se um forte esquema de segurança, soldados do 11º Batalhão de Infantaria, sediados na cidade, se colocavam em postos estratégicos da área do aeroporto, que um dia Tancredo prometeu reformar para receber aeronaves de grande porte. Por volta das 7 e 30, os familiares do presidente começaram a chegar. D. Zininha e D. Mariana, suas irmãs, o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, D. Lucas Moreira Neves, e outros, todos empunhando no peito o crachá "família Neves". Depois chegaram o prefeito da cidade Cid Valério, e o bispo de São João, D. Antonio Carlos Mesquita.

Mais de uma hora depois, às 8 e 40, um avião Búfalo, da Força Aérea Brasileira, despontava no céu azul da cidade, acompanhado por 10 aviões Tucano, da Esquadilha da Fumaça de Belo Horizonte, que serviam de batedores. O cortejo aéreo sobrevoou longamente a cidade e às 8 e 56 o Búfalo descia na pista, solenemente, trazendo os familiares e o esquife do presidente Tancredo.

O governador de Minas, Hélio Garcia, foi o primeiro a descer do Búfalo. Ainda no segundo degrau da escada, Garcia deu a mão a D. Risoleta, que, tropeça, cansada com a maratona de homenagens a seu marido, dirigiu-se até a fila de autoridades que a aguardava. Chorando, ela abraçou longamente o prefeito da cidade e, neste momento, se olhasse para o céu, veria os dez aviões da Esquadilha da Fumaça fazendo uma cruz em homenagem a Tancredo. Pela porta traseira do avião da FAB, soldados do Exército, em uniforme de gala, retiravam o esquife do presidente. Seu ataúde foi colocado no carro blindado, o M-113, do Exército brasileiro, que, acompanhado por sete jipes, deu partida ao cortejo, em direção à BR-283, recapeada às pressas pelo governo do Estado para receber a avalanche de autoridades.

Emoção

Logo no início, já na avenida 31 de Março, D. Risoleta, que estava num Galaxie do governo estadual, viu a mesma cena dos últimos três dias, embora com redobrada emoção, pois se tratava do povo da terra em que ela e o dr. Tancredo se conheceram, casaram-se, tiveram filhos e ainda moraram por muito tempo. Gente humilde, da roça, atordoada por carros, motocicletas, carroças e bicicletas, se postavam à beira da pista. O tenente coronel Bini Pereira, comandante do 11º Batalhão de Infantaria de São João e responsável pela segurança do comboio, teve inúmeras dificuldades para afastar os sanjoanenses, que insistiam em esperar para ver o esquife do presidente no meio da pista, atrapalhando o cortejo.

Quando o cortejo chegou na avenida Rui Barbosa, onde numa praça do mesmo nome estão as estátuas de Tegúlio Vargas e Tiradentes, a cidade se iluminou. Imediatamente a "Maria Fumaça", estacionada na estação da Estrada de Ferro Oeste de Minas, que liga São João a Tiradentes, deu um silvo longo e apaixonado, como num adeus a Tancredo. Muita gente chorou. A frente do cortejo, uma faixa, um pouco rasgada, estampava a frase cunhada por Tancredo quando se tornou governador, em 1982: "Liberdade, o outro nome de Minas".



Roque de Sá